

Objetivos	Conteúdos	Critérios de correção	Estrutura e Cotações
<p><b>Caracterizar</b> a filosofia como uma atividade concetual e crítica.</p> <p><b>Caracterizar</b> a natureza dos problemas filosóficos.</p> <p><b>Formular</b> o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.</p> <p><b>Enunciar</b> as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre arbítrio.</p> <p><b>Discutir</b> criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p> <p><b>Distinguir</b> juízos de facto de juízos de valor.</p> <p><b>Enunciar</b> o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua pertinência.</p> <p><b>Caracterizar</b> o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p><b>Clarificar</b> as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p><b>Discutir</b> criticamente estas posições e repetidos argumentos.</p> <p><b>Aplicar</b> estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p> <p><b>Clarificar</b> a necessidade de uma fundamentação da moral.</p> <p><b>Enunciar</b> o problema ético da moralidade de uma ação</p> <p><b>Clarificar</b> os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de kant e Mill.</p> <p><b>Mobilizar</b> os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para</p>	<p><b>MÓDULO 1 – A FILOSOFIA, A AÇÃO HUMANA E OS VALORES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A filosofia como atividade conceptual e crítica.</li> <li>2. As áreas e as questões da filosofia.</li> <li>3. Acontecimentos e ação humana – a intencionalidade.</li> <li>4. A rede concetual da ação – agente, motivo, intenção, deliberação e decisão.</li> <li>5. Determinismo e liberdade na ação humana – o problema do livre-arbítrio.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Incompatibilismo – ou determinismo radical ou libertismo.</li> <li>b) Compatibilismo – determinismo moderado.</li> </ol> </li> <li>6. A experiência valorativa – juízos de facto e juízos de valor.</li> </ol> <p><b>MÓDULO 2 – A AÇÃO HUMANA E OS VALORES ÉTICO-POLÍTICOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os juízos morais.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Abordagem cognitivista e não cognitivista.</li> <li>b) O cognitivismo moral: subjetivismo, relativismo e objetivismo morais.</li> </ol> </li> <li>2. A ética deontológica de Immanuel Kant.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Boa vontade e a ação por dever. A distinção entre ações conformes ao dever (legalidade) e ações por dever (moralidade).</li> <li>b) O imperativo categórico e o imperativo hipotético. As fórmulas do imperativo categórico.</li> <li>c) Autonomia e heteronomia.</li> <li>d) Críticas ao deontologismo de Kant.</li> </ol> </li> <li>3. A ética utilitarista de John Stuart Mill.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O princípio da utilidade ou da maior felicidade – consequencialismo e hedonismo.</li> </ol> </li> </ol>	<p><b>Dependendo do tipo de itens, as respostas serão classificadas</b> tendo em atenção o seguinte:</p> <p><b>Rigor conceptual</b> – conhece e utiliza de forma correta os conceitos filosóficos.</p> <p><b>Mobilização de conhecimentos</b> – recorre aos conhecimentos apropriados e pertinentes na resolução das questões.</p> <p><b>Problematização</b> – identifica e relaciona problemas filosóficos</p> <p><b>Argumentação</b> – analisa criticamente e defende as suas posições com argumentos.</p> <p><b>Estruturação da resposta</b> – Organiza as respostas de forma completa e clara com princípio (introdução), meio (desenvolvimento) e fim (conclusão).</p> <p><b>Correção escrita</b> – Respeita a ortografia e a sintaxe da língua portuguesa.</p>	<p><i>A prova é composta por 12 itens de seleção de resposta múltipla para responder a 9 (3 itens são de opção) e 8 itens de construção de resposta restrita para responder a 6 (2 são de opção). Por fim, a prova contém 2 itens de resposta extensa e orientada para responder a 1.</i></p> <p style="text-align: center;"><b>COTAÇÕES</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de seleção</b> 9x10 pontos</p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de resposta restrita</b> 6x15 pontos</p> <p style="text-align: center;"><b>Item de resposta extensa</b> 1x20 pontos</p> <p style="text-align: center;"><b>TOTAL — 200 PONTOS</b></p>

Objetivos	Conteúdos	Critérios de correção	Estrutura e Cotações
<p><b>Formular</b> o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</p> <p><b>Clarificar</b> os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de John Rawls.</p> <p><b>Confrontar</b> a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick).</p> <p><b>Aplicar</b> os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspetiva filosófica com outras perspetivas.</p> <p><b>Formular</b> o problema da definição de arte, justificando a sua importância filosófica. Avaliar a ideia de que a arte é definível e as propostas de definição apresentadas.</p> <p><b>Identificar</b> e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte.</p> <p><b>Clarificar</b> os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como representação, arte como expressão, arte como forma, teoria institucional e teoria histórica, <b>Analisar</b> criticamente cada uma destas propostas de definição de arte.</p>	<p>b) Prazeres superiores e prazeres inferiores – um hedonismo qualitativo.</p> <p>c) O princípio da imparcialidade.</p> <p>d) Objeções ao utilitarismo de Stuart Mill.</p> <p>4. John Rawls e o problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>a) O contratualismo.</p> <p>b) A posição original e o véu da ignorância.</p> <p>c) A rejeição do utilitarismo.</p> <p>d) A regra <i>maxmin</i> – maximizar o mínimo.</p> <p>e) Os princípios da justiça – o princípio da liberdade igual; o princípio da igualdade de oportunidades; o princípio da diferença.</p> <p>Críticas à teoria da justiça de John Rawls – a crítica comunitarista de Michael Sandel; a crítica libertarista de Robert Nozick.</p> <p><b>MÓDULO 3 – (OPÇÃO 1) ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA</b></p> <p>1. O problema da definição da arte</p> <p>a) Teorias essencialistas da arte – a arte como representação (Platão; Aristóteles); a arte como expressão (Lev Tolstói, R. G. Colingwood); a arte como forma significativa (Clive Bell).</p> <p>b) Teorias não essencialistas da arte – a teoria institucional da arte (Arthur Danto; George Dickie); a teoria histórica da arte (Jerrold Levinson)</p> <p>2. Críticas às teorias da arte.</p>	<p><i>Consultar a primeira página deste documento.</i></p>	<p><i>Consultar a primeira página deste documento.</i></p>

Objetivos	Conteúdos	Critérios de correção	Estrutura e Cotações
<p><b>Formular</b> o problema da existência de Deus, justificando a sua importância filosófica.</p> <p><b>Explicitar</b> o conceito teísta de Deus.</p> <p><b>Enunciar</b> os argumentos cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Anselmo de Antuária) sobre a existência de Deus,</p> <p><b>Discutir</b> criticamente estes argumentos sobre a existência de Deus.</p> <p><b>Caracterizar</b> a posição fideísta de Pascal.</p> <p><b>Explicar</b> o argumento conhecido como “aposta de Pascal”.</p> <p><b>Analisar</b> criticamente a posição fideísta de Pascal.</p> <p><b>Clarificar</b> o argumento do mal.</p> <p><b>Explicitar</b> a resposta de Leiniz ao argumento do mal (teodiceia)</p> <p><b>Analisar</b> criticamente a resposta de Leibniz ao problema do mal.</p>	<p><b>MÓDULO 3 – (OPÇÃO 2) ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O problema da definição de Deus – teísmo, ateísmo, agnosticismo.</li> <li>2. O problema da existência de Deus.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Argumentos sobre a existência de Deus – argumento ontológico de Anselmo de Cantuária; argumento cosmológico de Tomás de Aquino; argumento teleológico de Tomás de Aquino.</li> <li>b) Objeções aos argumentos sobre a existência de Deus.</li> </ol> </li> <li>3. O fideísmo de Pascal             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A aposta de Pascal.</li> <li>b) Críticas à posição fideísta de Pascal.</li> </ol> </li> <li>4. O argumento do mal – uma objeção às crenças religiosas fundamentais.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O argumento lógico do mal.</li> <li>b) O argumento indiciário do mal.</li> <li>c) Respostas teístas ao problema do mal – a teodiceia de Leibniz.</li> <li>d) Objeções à resposta de Leibniz ao argumento lógico do mal.</li> </ol> </li> </ol>	<p style="text-align: center;"><i>Consultar a primeira página deste documento.</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>Consultar a primeira página deste documento.</i></p>
<p><b>Material de estudo aconselhado:</b> Catarina Pires (2021), <i>Ponto de Fuga 10</i>. Porto: Areal Editores, pp. 12, 15-34, 109-142, 147-149, 153-176, 183-222, 227-268; Catarina Pires (2022), <i>Ponto de Fuga 11</i>. Porto: Areal Editores, pp. 153-203, 213-253. <b>Para o esclarecimento de conceitos filosóficos:</b> Aires Almeida (org.), Dicionário Escolar de Filosofia. (<a href="https://criticanarede.com/dicionario.html">https://criticanarede.com/dicionario.html</a>). <b>Para aprofundamento dos temas aceder a:</b> <a href="https://criticanarede.com/">https://criticanarede.com/</a></p>			